

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS EM UMA CRECHE DO SERTÃO CENTRAL

Tália Lanuce Rodrigues¹; Andreia Soares Silva¹; Davy Deusdeth Timbó Magalhães Sobrinho¹; Kariny da Silva Saraiva¹; Carla Patrícia de Almeida Oliveira²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
e-mail: talialanuce-@hotmail.com

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
e-mail: c.carlafarma@hotmail.com

RESUMO

As doenças parasitárias representam um importante problema de saúde pública, afetando especialmente as crianças em idade escolar por ainda não apresentarem noções de higiene formadas. As creches são consideradas uma fonte importante de infecção, com uma incidência relatada de até 50% em alguns centros. Os sinais clínicos mais comuns são: diarreia, febre, calafrios, dor e cólica abdominal. A transmissão é efetuada por objetos contaminados por ovos embrionados ou cistos. Estes podem veicular em alimentos, água, unhas, dedos, o contato direto com o solo. O exame parasitológico de fezes é indicado para diagnosticar as diferentes formas de parasitoses intestinais, baseado nos sinais clínicos do paciente. O tratamento é seguido por antiparasitários. O objetivo geral desse projeto é verificar a prevalência de enteroparasitoses em uma creche no município de Quixeramobim-CE. A pesquisa será do tipo descritivo, transversal, prospectivo, seguindo uma abordagem quali-quantitativo. O projeto será realizado no Centro de Educação Infantil Zaine Belém, e a coleta de dados seguirão em 4 etapas. A apresentação dos dados será por meio de tabelas ou gráficos. A pesquisa torna-se necessária, pois irá desenvolver de ações de educação sanitária, com base na prevenção, promoção à saúde, tratamento e diagnóstico precoce desses parasitos, favorecendo assim a melhoria da qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Parasito. Intestinal. Crianças.

INTRODUÇÃO

Os parasitas são organismos que vivem sobre outro organismo, conhecido como hospedeiro, onde, eles absorvem os seus nutrientes. O homem pode servir de hospedeiro para vários parasitas, sendo os enteroparasitoses os mais frequentes, que se classificam em: protozoários e helmintos, esses seres diminutivos e vorazes prejudicam a saúde e podem ser fatais para milhares de pessoas.

A ocorrência de enteroparasitoses está presente principalmente em países subdesenvolvidos, tropicais e subtropicais, afetando em especial as crianças em idade escolar por ainda não apresentarem noções de higiene formadas. A prevalência é alta em locais onde condições de vida e higiene são precárias.

A Organização Mundial de Saúde informa que o problema tem distribuição mundial, cerca de 1,5 bilhão de pessoas estão infectadas por helmintos. Mais de 270 milhões de crianças em idade pré-escolar e mais de 600 milhões de crianças em idade escolar vivem em locais onde estes parasitas são intensamente transmissíveis. As creches representam uma fonte importante de infecção, com uma incidência relatada de até 50% em alguns centros.

Uma doença parasitária pode afetar todo o corpo ou uma parte. São vários os sinais clínicos que podem ocorrer, os mais observados são, diarreia, febre, calafrios, dor e cólica abdominal. Além de outros, como, anemia, deficiência de vitamina, obstrução intestinal, edema, lesões de pele e cegueira. Grande dessas infecções podem gerar complicações ainda maiores sobre o estado nutricional, a capacidade de cognição e o crescimento das crianças, que possam prejudicar o rendimento escolar.

Os exames laboratoriais para a detecção dos parasitas intestinais são realizados de forma direta, utilizando-se de métodos microscópicos, são testes de alta especificidade, baixo custo, baixa sensibilidade e tem a finalidade de pesquisar ovos ou cistos nas fezes, baseados em seus aspectos morfológicos. A sintomatologia ajuda no direcionamento de um método mais específico para o diagnóstico.

Nas creches alguns fatores podem ser considerados de riscos, para a presença de parasitos, tais como: o número elevado de crianças por sala de aula, a não higienização no preparo dos alimentos, o compartilhamento de sabonetes durante o banho, e principalmente a precariedade de ações e programas de educação em saúde que envolva pais/responsáveis e professores/funcionários da instituição a fim de prevenir possíveis infecções.

A prevalência de parasitoses intestinais permanece ainda bastante elevada nos países em desenvolvimento, embora sejam amplamente conhecidos e discutidos, poucos projetos são realizados no combate dos mesmos. É necessário a implantação de políticas públicas voltadas para o saneamento do meio, educação e saúde

Frente a todas essas considerações, indaga-se, qual é a prevalência de parasitoses nas crianças? Será que tem? Os funcionários da instituição e os familiares sabem da importância das condições básicas de higiene para as crianças? Será que os profissionais de saúde têm desenvolvido projetos educativos e comunitários em saúde acerca dessas doenças?

Em vista dessa situação, a pesquisa torna-se relevante, visto que as infecções parasitárias são consideradas um grande problema de Saúde Pública, principalmente pela não assistência por profissionais da saúde sobre o fornecimento de medidas profiláticas, o que propicia o aparecimento de novos casos e suas complicações. Por tanto, torna-se necessário o desenvolvimento de ações de educação sanitária, com base na prevenção, promoção à saúde, tratamento e diagnóstico precoce desses parasitos, favorecendo assim a melhoria da qualidade de vida das crianças.

O objetivo geral desse projeto é verificar a prevalência de enteroparasitoses em uma creche no município de Quixeramobim-CE. E específicos, conhecer o perfil sócio demográfico da população em estudo e os hábitos relacionados com as enteroparasitoses; solicitar exames parasitológicos a equipe de saúde da área para determinar a prevalência de enteroparasitoses na população estudada; orientar aos responsáveis dos portadores de parasitos a buscar atendimento médico nas Unidades Básicas de Saúde do seu bairro, para tratamento e acompanhamento específico; disponibilizar os resultados da pesquisa na Secretaria de Saúde do Município para que tenham conhecimento e dados atualizados sobre os parasitos intestinais; desenvolver uma cartilha educativa sobre os parasitos mais prevalentes mostrando os principais meios de transmissão e as formas de prevenção e elaborar Procedimento Operacional Padrão (POP) de higienização.

REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças parasitárias representam um importante problema de saúde pública, afetando especialmente as crianças de menor idade que vivem em áreas pobres dos centros urbanos, sujeitando-as a quadros anêmicos e desnutrição. A infecção ocorre principalmente através da ingestão de água ou alimentos contendo cistos e ovos de protozoários e helmintos.

Estudos mostram um elevado índice de enteroparasitoses, decorrente da contaminação no solo de parques infantis de creches podendo estar relacionado à ausência de manejo adequado com o solo como a utilização de água contaminada, proveniente de poço artesiano, por dejetos humanos e de animais. Dessa forma, apresentam sérios riscos às crianças pelo contato com a areia contaminada.

Os helmintos mais prevalentes são *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiuria* e os *Ancilostomídeos*, são aqueles transmitidos por meio do solo, causam morbidade, afetam o estado nutricional e os processos cognitivos, às vezes podem levar a complicações que exigem intervenção cirúrgica, além de induzirem reações nos tecidos, especialmente granulomas.

A infecção intestinal por protozoários mais comuns em crianças é causada pela *Giardia intestinalis*, estando presente na maior parte do mundo, e sua prevalência é bastante acentuada nas creches. A infecção está associada a ingestão de água contaminada, pois os cistos têm sobrevivência longa em água fria ou por transmissão fecal-oral direta.

A transmissão de parasitas intestinais é efetuada diretamente ou indiretamente por objetos contaminados por ovos embrionados ou cistos. Estes podem veicular em alimentos, água, unhas, dedos e também decorrentes do consumo de alimentos não convencionais, como a ingestão de terra (geofagia), contato direto com o solo e as contaminações e recontaminações fecal-oral.

As infecções são, normalmente, oligossintomáticas ou sintomas inespecíficos, tais como: diarreia, dor abdominal, mal-estar, náuseas, vômitos, emagrecimento e distúrbios do apetite; em crianças desnutridas contribuem para déficit ponderal e dificuldade de aprendizagem.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda medicamentos antiparasitários, como albendazol (400 mg) e mebendazol (500 mg) ambos são doados para Ministérios Nacionais de Saúde através da OMS em todos os países endêmicos para tratar de todas as crianças em idade escolar, são bastantes eficazes, de baixo custo e fácil de administração, possuindo poucos efeitos colaterais.

O exame parasitológico de fezes (EPF) é indicado para diagnosticar as diferentes formas de parasitoses intestinais, baseado no histórico e nos sinais clínicos do paciente. A seleção e processamento adequado das amostras são importantes para o diagnóstico dos parasitas. Os principais são o exame macroscópico que irá detectar a presença de anormalidades macroscópicas e verificar a consistência e a coloração da amostra; e o exame microscópico, que deverá incluir uma preparação direta a fresco, uma preparação úmida concentrada e o esfregaço com coloração permanente.

O desenvolvimento de intervenções em saúde voltadas para as crianças visam à prevenção de doenças, buscam melhorias nos hábitos alimentares, cuidados de higiene, e promoção de conhecimentos. Assim, estratégias de ações educativas, com apresentação de peças teatrais, oficinas, palestras, dinâmicas, produção textual e de cartazes, curso para boas práticas de manipulação de alimentos, curso sobre doenças parasitárias para os professores e aos familiares, são peças necessárias na quebra do ciclo biológico dos parasitas.

METODOLOGIA

O presente estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil para ser avaliado para aprovação. A pesquisa será do tipo descritivo, transversal, prospectivo, seguindo uma abordagem quali-quantitativa. Os dados serão coletados no Centro de Educação Infantil (CEI) Zaine Belém em Quixeramobim-CE, no período de setembro a dezembro de 2016 em 4 etapas distintas: na primeira etapa, será solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicado um questionário aos responsáveis das crianças, com o intuito de

conhecer o perfil sociodemográfico, e os hábitos relacionados com as enteroparasitoses, na segunda etapa será solicitado a equipe de saúde da área a coleta de uma amostra de fezes, a fim de identificar a presença de enteroparasitoses, na terceira etapa será realizado o método parasitológico e a última etapa após o resultado obtido da análise anterior, caso tenha a presença de algum parasita nas amostras, será orientado aos responsáveis a buscar tratamento e acompanhamento na Unidade Básica de Saúde. Assim como, a elaboração de uma cartilha educativa sobre os parasitas mais prevalentes e as formas de prevenção, e a elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP) de higienização, que serão expostos nas cantinas e banheiros da creche. A coleta das amostras deverá ser em um frasco coletor universal contendo formol 10% e o método parasitológico que será utilizado é o de Hoffman, Pons e Janer (HPJ), conhecido como método de sedimentação espontânea, com a finalidade de identificar ovos e cistos de helmintos e protozoários. A pesquisa possuirá riscos mínimos, principalmente em relação a quebra de sigilo. Os benefícios serão ações voltadas para a educação sanitária, com os cuidados de higiene e as melhorias dos hábitos alimentares, medidas estas que são essenciais no combate dos parasitas. Os dados serão coletados através dos questionários e inseridos no banco de dados do Excel, para fazer o levantamento de dados em forma de tabelas ou gráficos. Logo, será realizada a abordagem quali-quantitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de parasitoses intestinais permanece ainda bastante elevada nos países em desenvolvimento, embora sejam amplamente conhecidos e discutidos, poucos projetos são realizados no combate dos mesmos. É necessário a implantação de políticas públicas voltadas para o saneamento do meio, educação e saúde.

Os estudos referentes a esse problema são executados de forma fragmentada, em consequência das dificuldades existentes em organizar inquéritos epidemiológicos, gerando assim, uma carência de dados regionais e sociais envolvidas.

A educação em saúde é de fundamental importância para as crianças, dessa forma é preciso ter um engajamento maior dos órgãos governamentais, profissionais da saúde, professores e familiares buscando incentivar e reforçar informações sobre boas práticas de higiene que permitam reduzir as chances de exposição à infecção.

REFERÊNCIAS

ALSUBAIE, A.S.R; AZAZY, A.A; OMER, E.O; AL-SHIBANI, L.A; AL MEKHLAFI, A.Q; AL-KHAWLANI, F.A. Pattern of parasitic infections as public health problem among school children: A comparative study between rural and urban areas. **Journal of Taibah University Medical Sciences**. Volume 11, Issue 1, p 13-18, February 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Resolução 466**. 2012. Brasília: CNS; 2012.

FERRAZ, R. R. N; BARNABÉ, A. S; PORCY, C; JÚNIOR, A. D; FEITOSA, T; FIGUEIREDO, P. M. Parasitoses intestinais e baixo índices de Gini em Macapá (AP) e Timon (MA), Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**. Vol 22. N 2. Rio de Janeiro, 2014.

LIMA, D.S; MENDONÇA, R.A; DANTAS, F.C.M; BRANDÃO, J.O.C; MEDEIROS, C.S.Q. Parasitoses intestinais infantis no nordeste brasileiro: Uma revisão integrativa de **Mostra Científica da Farmácia, 10., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.**

literatura. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**. Recife, v. 1, n.2, p. 71-80, nov, 2013.

MARTINS, W.S; AMORIM, M.G.R; LEITE, C.M.F; MARTINS, S.I; MARACAJÁS, P.B., MEDEIROS, A.C; ANDRADE, A.B.A. Análise parasitológica do solo em parques infantis de creches municipais de Patos-PB. **INTESA – Informativo Técnico do Semiárido**. Pombal-PB, v.10, n 1, p 50-53, Jan - Jun , 2016.

MESSACAR, K; LEVIN, M.J; DOMINGUEZ, S.R. In: HAY, W. W; LEVIN, M.J; DETERDING, R.R; ABZUNG, M.J. **CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22. ed. cap.43 Porto Alegre: AMGH, 2015.

NETO, A.P.S; SENA, N.L.D; VIEIRA, F.G; NETO, J.B.Q; BARRETO, M.A.F. Ação e prevenção: uma avaliação parasitológica em manipuladores de alimentos e escolares. **Revista Extendere**, v.1, n.2, 2013.

PIRES, E.C.R; GUIMARÃES, F.P; CARDOSO, A.K.O.S; SANTOS, R.R; LIMA, K.A.S; TRUOCCHIO, M.R. Estudo preliminar das parasitoses intestinais em escolares da microrregião de Sete Lagoas-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**. V.3, n.2, 2015.

SOUSA, A.C.M; BOCARDI, M.I.B; CARDOSO, T.L. Hábitos de vida como fator desencadeante a parasitoses intestinais. **Ideias & Inovação**. v.2, n.2, p.77-92, Mar 2015.

TEIXEIRA, C.G; FAUSTINI, E.J; LOCH, J; ESTIVALET, L; CORRÊA, N.C. Parasitoses Intestinais. In: SANTANA, J.C.B; SAPIRO, A. KIPPER, D.J; RAMOS, M.M. **Saúde da Criança e do Adolescente: Puericultura na Prática Pediátrica**. Porto Alegre: EDIPICRS. cap.21. p. 291-292, 2011.

VASCONCELOS, I.A.B; OLIVEIRA, J.W; CABRAL, F.R.F; COUTINHO, H.D.M; MENEZES, I.R.A. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. **Acta Scientiarum. Health Sciences**. Maringá, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.

WALCHER, D. L; PEDROSO, D; FRIZZO, M. N. Associação entre parasitoses intestinais alterações do hemograma. **Revista Mirante**. Santo Ângelo- RS, v.3, n.1, p. 18-40, dez. 2013.

WHO. World Health Organization. **Deworming to combat the health and nutritional impact of soil-transmitted helminths**. 2012. Disponível em: <www.who.int/elena/titles/bbc/deworming/en/>. Acesso em: 15 mar 2016.

WHO. World Health Organization. **Soil-transmitted helminth infections**. 2016. Disponível em: <www.who.int/mediacentre/factsheets/fs366/en/> Acesso em: 15 mar 2016.

ZEIBIG, E.A. Introdução. In: **Parasitologia Clínica: Uma abordagem clínico- laboratorial**. Ed.2, Rio de Janeiro: Elsevier. p.7, 2014.

ZEIBIG, E.A. Apêndice B- Respostas dos Estudos de Casos: Sob o Microscópio. In: **Parasitologia Clínica: Uma abordagem clínico- laboratorial**. Ed.2, Rio de Janeiro: Elsevier. p.338, 2014.